

Proposta de um Estudo Teórico sobre a Legitimidade da Ciência da Comunicação¹

Alfredo Lanari²

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS

RESUMO

Apresentamos uma proposta de pesquisa teórica exploratória com objetivo geral de responder ao problema da falta de identidade/legitimidade da ciência da comunicação. Para tanto, abordamos a temática numa perspectiva diferenciada com duas hipóteses. Primeira: a comunicação humana e social é uma ciência bem estabelecida caracterizada pela dificuldade em definir o seu objeto e pela ausência de unidade teórica. Segunda: a comunicação é uma categoria extensa e independente do uso humano e/ou social. Portanto, há uma ciência da comunicação autônoma em um registro epistêmico próprio a ser instituída a partir de uma vasta bibliografia, contribuindo com o avanço do campo. **PALAVRAS-CHAVE:** comunicação; identidade; legitimidade; ciência; epistemologia.

APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA

O Campo da Comunicação padece de uma dificuldade crônica, recorrente e aparentemente não resolvida que se refere à sua identidade ou legitimidade científica. De modo simplificado, resumido e com um certo conformismo, o problema costuma ser sintetizado e reduzido, pelos pesquisadores da área, à mera declaração de ausência de unidade teórica capaz de reunir as pesquisas do Campo e à impossibilidade de caracterizar o objeto da comunicação. E a justificativa mais comum para essa condição é, habitualmente, atribuída à inerente complexidade e multiplicidade de inserções da comunicação nas mais diferentes esferas. A problemática tem sido amplamente abordada por investigadores brasileiros, tais como França (2001, 2016), Maldonado (2003), Braga (2004, 2011a, 2011b), Lopes (2004), Santaella (2008), Lopes e Romancini (2014), L. M. S. Martino (2014), L. C. Martino (2016, 2017) e, sobretudo, por Signates (2021a, 2021b) e Rüdiger (2022). Os pesquisadores, normalmente, consideram a comunicação como um fenômeno humano e/ou social e utilizam abordagem de investigação baseada em uma reflexão crítica sobre a epistemologia da comunicação derivada das ciências humanas e/ou sociais marcadas por posições descontinuista, não-cumulativa e externalista.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Estudos da Comunicação, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 20 a 22 de maio de 2025.

² Doutorando do Curso de Comunicação do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (PPGCOM/UFMS), email: alfredo.lanari@ufms.br.

No entanto, a problemática apresentada anteriormente mostra-se, na realidade, como um paradoxo, pois se a comunicação não constitui uma ciência legítima com identidade própria, então como pode haver pesquisadores ao redor do mundo que investigam fenômenos empíricos relacionados com a comunicação a quase um século? Ou, ainda, como existe uma variedade tão grande de teorias sobre a comunicação? E mais: se a comunicação se insere nas mais diferentes esferas, por que apenas os eventos de comunicação inscritos no domínio humano e social são efetivamente considerados e reconhecidos nos estudos do Campo?

O artifício encontrado pela própria comunidade acadêmica para lidar com o problema da falta de identidade ou legitimidade foi a de simplesmente conformar-se com a sentença de que o tema da comunicação não constitui uma área científica com um objeto e uma disciplina própria, mas sim um campo científico interdisciplinar. Esta é a posição dos pesquisadores do Campo que Signates (2021b) chama de “desistentes”. No entanto, ainda há aqueles que se inquietam e não se conformam com essa perspectiva e continuam em busca pelo objeto da comunicação, numa posição assumida por pesquisadores que o autor denomina de “insistentes”. Estes pretendem solucionar a questão procurando uma unidade teórica por meio da investigação epistemológica. Porém, longe de resolver o problema, o que ocorre é apenas a elaboração de mais uma Teoria da Comunicação, conduzido a uma maior multiplicidade e não a uma unidade como seria esperado.

Concordamos que a solução para a questão da identidade ou legitimidade da comunicação está na Epistemologia³, como defende Rüdiger (2022). Porém, ao contrário daqueles que se dedicam a essa problemática, assumimos, como hipótese a ser verificada pelo estudo teórico, que a comunicação constitui sim uma ciência relativamente bem estabelecida, de modo que a dificuldade em definir o objeto e a ausência de unidade teórica são, na realidade, características intrínsecas à própria epistemologia da comunicação. Com isso, então, elucidamos o paradoxo citado anteriormente, bem como enfatizamos que toda polêmica sobre a identidade ou legitimidade da comunicação estaria desviando a atenção da comunidade acadêmica para outros aspectos que têm sido menosprezados, como a extensão e a autonomia da categoria da comunicação.

³ O termo Epistemologia será usado para nos referirmos ao ramo de estudo pertencente à Filosofia e epistemologia para indicar sua aplicação restrita a uma determinada ciência.

Por exemplo, parece pueril e desnecessário dizer que a expressão “ciência da comunicação” sugere um ramo de estudo abrangente. A este respeito, Rüdiger (2022, p. 18) esclarece que “Desde o ponto de vista lógico, comunicação se apresenta como uma categoria analiticamente fluida e aberta [...]” que “[...] se aplica, em tese, a todos os entes; não é exclusivamente humana [...]”, reconhecendo, porém, que no meio acadêmico a comunicação ficou restrita ao domínio humano e dedicada sobretudo ao estudo das mídias. Isso significa que toda uma gama de fatos de caráter comunicacional que ocorrem em outros domínios permanecem sumariamente excluídos das investigações do Campo. Signates (2021b, p. 13-14) também afirma que “Há algo de universal na comunicação, que não recomenda que seus estudos e pesquisas se restrinjam às noções dos modelos simplistas [...] e esta [universalidade] é a busca pelo objeto de uma ciência [...]”. Assim, no entendimento do autor, cabe à epistemologia da comunicação dialogar com os diferentes saberes para tentar especificar esse objeto.

O caráter universal, fluido e aberto da categoria da comunicação pode ser verificado tanto pela observação empírica quanto pela conformidade teórica. Ninguém nega, por exemplo, o fato que uma pedra esquentada com o calor transmitido pelo sol; o fato dos seres vivos interagirem com o meio ao seu redor; o fato de que a fala humana depende da propagação de sons da boca de um indivíduo até o ouvido de outro; que existe uma teoria que explica a formação da molécula de água pela ligação de dois átomos de hidrogênio com um átomo de oxigênio; que há uma outra teoria que explica a utilização de um sistema de sinalização entre as células para promover o funcionamento regular de um organismo. A mesma verificação também acontece no campo semântico, na medida em que os vocábulos destacados anteriormente (transmitido, interagirem, propagação, ligação e sinalização) podem ser substituídos pela palavra “comunicação”, ou uma variante morfológica do verbo comunicar, sem prejuízo para o entendimento das sentenças. Tudo isso, porém, não é apenas um indicativo a favor da universalidade ou da fluidez da categoria do termo comunicação. É, na realidade, um conjunto de evidências tanto da independência do fenômeno da comunicação quanto da sua precedência e primazia em relação às ações de comunicação humana e social.

Portanto, não seria possível encontrar o objeto da comunicação através do “diálogo” entre uma epistemologia da comunicação (que permanece associada ao âmbito humano e social) com outras ciências. Ora, se a comunicação constitui uma

categoria extensiva e desvinculada da utilização humana e/ou social que é, inclusive, anterior e está acima desses usos, então é preciso buscar a caracterização do objeto da comunicação em uma metaepistemologia ou metateoria diferente e além daquela das ciências humanas e das ciências sociais. Portanto, juntamente com a hipótese de que a comunicação em âmbito humano e/ou social possui estatuto científico, também defendemos que a comunicação propriamente dita, apesar de fundamental para a humanidade e a sociedade, é uma categoria ampla e autônoma. Desse modo, é provável que exista uma teoria precisa e autossuficiente para a comunicação com uma epistemologia em particular.

Objetivos

Nosso objetivo geral consiste em contribuir com o avanço do campo no sentido de encontrar uma solução para o problema da falta de identidade/legitimidade da ciência da comunicação humana e social por meio de uma abordagem diferente daquela que tem sido empregada pelos pesquisadores do Campo. E o principal objetivo específico está na elaboração de uma teoria essencial da comunicação autônoma em um registro epistêmico próprio que é mais abrangente e/ou distinto da epistemologia da comunicação humana e social. Assim, para melhor orientar a pesquisa proposta, apresentamos as seguintes perguntas que sintetizam a problemática investigada:

- Por que não é possível estabelecer uma unidade teórica na ciência da comunicação com a perspectiva metateórica das ciências humanas e sociais?
- Em qual perspectiva metateórica é possível elaborar uma teoria da comunicação autônoma?
- Como seria formulada uma teoria da comunicação autônoma nessa perspectiva metateórica?
- Quais os limites e a relação entre a ciência da comunicação humana e social existente e a embrionária ciência da comunicação autônoma?

Metodologia

Para atingir os objetivos propostos, pretendemos realizar uma pesquisa teórica exploratória para demonstrar a viabilidade das hipóteses elaboradas a respeito da ausência de identidade/legitimidade do Campo da Comunicação. A demonstração será operacionalizada por meio de exames crítico auxiliado por procedimentos de análises e

de sínteses comparativas de caráter lógico e empírico sobre as diversas posições epistemológicas características das categorias científicas da ciência da comunicação, das ciências factuais sociais e humanas, das ciências factuais e, se preciso, das ciências factuais naturais em busca da solução às perguntas formuladas. Uma extensa e rica bibliografia está sendo construída para servir de fundamentação para a realização dos exames críticos necessários que, a princípio, está organizada em três categorias: (1) Epistemologia, Filosofia da Ciência e Teoria da Ciência, (2) Sistema de Classificação Científica; e (3) Comunidade e Cultura Científicas.

Considerações Finais

A relevância de um projeto de pesquisa científica pode ser avaliada pelo impacto de seus resultados, seja na ciência, na tecnologia, na cultura ou na sociedade. Neste sentido, a proposição de um projeto para investigar a problemática da falta de identidade ou legitimidade do Campo da Comunicação vem de encontro a duas necessidades principais. Primeira: efetivamente reconhecer o aspecto científico do trabalho da comunidade acadêmica que há quase um século dedica-se aos estudos dos fenômenos relacionados à comunicação humana e social. E segundo: evidenciar a existência de uma comunicação independente constituindo uma ciência em um registro epistêmico próprio. Logo, a realização de um projeto como este terá, provavelmente, um impacto direto nos campos filosófico, científico e indireto na sociedade e na cultura. Isso porque, além de legitimar a ciência da comunicação humana e social, o projeto apresentará um esboço para a teoria essencial da comunicação autônoma que deverá ser amplamente testada pela comunidade acadêmica e poderá explicar as teorias da comunicação humana e social, bem como prover suporte para diversas tecnologias que envolvam a aplicação da comunicação em diferentes domínios.

REFERÊNCIAS

BRAGA, José Luiz. Constituição do Campo da Comunicação. **Verso e Reverso**, São Leopoldo, v. 25, n. 58, Ano XXV, jan/abr, 2011/1, p. 62-77.

BRAGA, José Luiz. Nem rara, nem ausente - tentativa. **MATRIZES**, São Paulo, Brasil, v. 4, n. 1, 2011, p. 65-81. DOI: 10.11606/issn.1982-8160.v4i1p65-81. Disponível em: <https://revistas.usp.br/matrizes/article/view/38276>.

BRAGA, José Luiz. Os estudos de interface como espaço de construção do Campo da Comunicação. **Contracampo**, Niterói, edição especial, n. 10/11, 2004, p. 219-235.

FRANÇA, Vera Veiga. Paradigmas da Comunicação: conhecer o quê? **C-Legenda**, Niterói, edição especial, n. 5, 2001, 19 p.

FRANÇA, Vera Veiga. O objeto e a pesquisa em comunicação: uma abordagem relacional. In: MOURA, C. P.; LOPES, M. I. V. (org.). **Pesquisa em Comunicação: Metodologias e Práticas Acadêmicas**. Porto Alegre: ediPUCRS, 2016, p. 153-174.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo; ROMANCINI, Richard. Epistemologia da Comunicação. In: CITELLI, A. *et al.* (org.). **Dicionário de comunicação: escolas, teorias e autores**. São Paulo: Contexto, 2014, p. 127-137.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo. Pesquisa de comunicação: questões epistemológicas, teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo, v. XXVII, n. 1, jan/jun, 2004, p. 13-39.

MALDONADO, Alberto Efendy. Explorações sobre a problemática epistemológica no campo das ciências da comunicação. In: LOPES, M. I. V. (org.). **Epistemologias da Comunicação**. São Paulo: Loyola, 2003, p. 205-226.

MARTINO, Luiz Cláudio. Epistemologia da Comunicação: um percurso intelectual. In: LOPES, M. I. V. (org.). **Epistemologia da Comunicação no Brasil: trajetórias autorreflexivas**. São Paulo: ECA-USP, 2016, p. 159-184.

MARTINO, Luiz Cláudio. Prefácio. In: MARTINO L. C. (org.). **Escritos sobre Epistemologia da Comunicação**. Porto Alegre: Sulina, 2017, p. 7-18.

MARTINO, Luis Mauro Sá. Trilhas de um espaço de pesquisa: o GT Epistemologia da Comunicação da Compós. **Comunicação Mídia e Consumo**, [S. l.], v. 11, n. 31, 2014, p. 159-177. DOI: 10.18568/cmc.v11i31.782. Disponível em: <https://revistacmc.espm.br/revistacmc/article/view/782>.

SANTAELLA, Lucia. Epistemologia Semiótica. **Cognitio**, São Paulo, v. 9, n. 1, jan/jun, 2008, p. 93-110.

RÜDIGER Francisco. **Epistemologia da comunicação no Brasil: Ensaio Crítico sobre Teoria da Ciência**. Vitória: Milfontes, 2022.

SIGNATES, Luiz. A comunicação como ciência básica tardia: uma hipótese para o debate. In: SIGNATES, L. (org.). **Epistemologia da Comunicação**. Goiânia: Cegraf UFG, 2021, p. 45-68.

SIGNATES, Luiz. Comunicação em reflexões metateóricas. In: SIGNATES, L. (org.). **Epistemologia da Comunicação**. Goiânia: Cegraf UFG, 2021, p. 8-23.